

# Missão Impossível – Atravessar Matosinhos sem recurso a Foguete

written by Paulo Moreira | 20 de Abril, 2026

**OCIDADÃO**  
Journalism Live

**OPINIÃO**  
Paulo Moreira



Há uma injustiça histórica que importa corrigir. Enquanto um punhado de astronautas decidiu, com louvável espírito de aventura, ir passear até à Lua, nós, simples mortais, continuamos presos no verdadeiro teste de resistência humana, atravessar Matosinhos.

Convém sublinhar que missões como as do programa Artemis, levadas a cabo pela NASA, demonstram que a humanidade é capaz de feitos extraordinários. Enviar pessoas para centenas de milhares de quilómetros de distância, fazê-las regressar em

segurança e ainda trazer provas científicas e, claro, conteúdo altamente partilhável para o Instagram da NASA. Tudo isto recorrendo, entre outras maravilhas tecnológicas, ao imponente Space Launch System, ou, como poderíamos começar a chamar-lhe em Matosinhos, “o transporte público alternativo”.

Porque, sejamos honestos, há dias em que apanhar trânsito na Circunvalação, em Matosinhos Sul, ou tentar chegar a Leça da Palmeira exige mais preparação do que uma missão espacial.

Falta-nos apenas o fato pressurizado para aguentar o ambiente hostil e um centro de controlo a dizer: *“Pode avançar três metros, com cautela.”*

Aliás, não deixa de ser curioso que os astronautas tenham escolhido a Lua, um sítio conhecido por não ter trânsito, semáforos nem rotundas criativas. Uma decisão claramente estratégica. Se tivessem tentado aterrar em Matosinhos, provavelmente ainda estariam em órbita, à espera de vaga para estacionar.

É aqui que entra o génio incompreendido do Space Launch System. Um foguete capaz de escapar à gravidade terrestre em poucos minutos seria, muito provavelmente, a solução ideal para sair de casa, ir buscar pão e regressar antes que o semáforo da Circunvalação mudasse de cor. Em vez de “horas de ponta”, passaríamos a ter “segundos de ignição”. E convenhamos: *“vou ali de SLS e já venho”* tem um encanto futurista que o autocarro nunca conseguiu alcançar.

Mas talvez o problema não seja apenas tecnológico. É também

filosófico, o que, em Matosinhos, costuma ser ainda mais difícil de resolver. Talvez seja preciso repensar a cidade com a mesma ousadia com que se planeiam missões espaciais. E aqui proponho uma medida simples, inspirada nos bons velhos tempos da função pública: por cada dois carros que saem à rua, entra apenas um. Uma espécie de seleção natural rodoviária, mas com mais burocracia e menos misericórdia.

Imaginem o impacto: ruas mais vazias, condutores menos desesperados e uma súbita valorização de meios de transporte alternativos, como andar a pé, bicicleta ou, claro, foguetes. Eventualmente, poderíamos até criar faixas exclusivas para o Space Launch System, com prioridade nas rotundas e estacionamento gratuito, porque há limites para a injustiça.

No fundo, talvez os astronautas não tenham ido à Lua apenas por curiosidade científica. Talvez tenham ido porque perceberam, antes de todos nós, que o verdadeiro desafio não é só chegar lá é também conseguir sair.

E, nesse caso, não os podemos culpar. Afinal, entre o vazio silencioso do espaço e o caos perfeitamente organizado do trânsito em Matosinhos, a escolha não só é compreensível, é praticamente inevitável.